

ARQUIVO/Teresa Gonçalves



Dois anos depois do arranque das obras, a que se refere a foto, já não há vagas no Parque Empresarial da Camacha.

Listas de espera para parques empresariais

No Verão, começam as obras para os parques da Calheta, Ponta do Sol, Machico e Ribeira Brava

Ampliação na Cancela

Enquanto lança as infra-estruturas dos 11 parques empresariais da Região (um por cada município), a Madeira Parques vai proceder à ampliação dos estacionamentos na Cancela. O parque, aberto há 11 anos, debate-se, neste momento, com uma manifesta falta de espaço para estacionamento. Por um lado, a maioria das empresas instaladas na Cancela é do sector automóvel e as viaturas para reparação têm que ficar paradas até serem concertadas. Por outro, um estudo recente revelou que no parque da Cancela há 800 trabalhadores e que, destes, 500 têm carro. Perante este quadro, a Madeira Parques Empresariais resolveu avançar com o projecto de construção de mais 300 lugares para estacionamento. O assunto, no entanto, ainda está na fase de projecto, não se sabendo ainda as datas para o avanço das obras no terreno.

Marta Caires
mcaires@dnoticias.pt

Cinco dos 11 parques empresariais programados pela vice-presidência do Governo para a Região estão já em obras no terreno e, no Verão, deverá iniciar-se a construção dos parques da Calheta, Ponta do Sol, Ribeira Brava e Machico. Ainda nenhum está pronto, mas a Madeira Parques Empresariais tem já listas de espera de empresas candidatas a estes espaços.

De acordo com Ricardo Morna e Filipe Oliveira, administradores da Madeira Parques (a sociedade responsável pela gestão destes locais), a procura tem sido grande e, no parque da Camacha, a lotação está esgotada. Embora seja o único caso de capacidade esgotada, os administradores garantem que são muitos os candidatos aos parques, mesmo os mais pequenos e distantes como o do Porto Moniz.

Cada parque foi projectado à dimensão do concelho e, para compensar eventuais excessos de procura, todos têm uma zona para onde poderão expandir-se no futuro. O que, no entanto, será o mercado decidir. Para já, o espaço programado deverá responder às necessidades.

A certeza que há na Madeira parques é que nenhum dos parques ficará às moscas. Primeiro, porque, por imperativo legal, muitas empresas (como as oficinas de reparação de automóveis que lidam diariamente com produtos tóxicos) terão que sair dos locais onde estão neste momento, a menos que queiram fazer investimentos para evitar a poluição e garantir a segurança das populações.

Em todos os parques empresariais, será construída uma ETAR que tratará também os efluentes industriais.

Garantias que os futuros parques empresariais oferecerão, pois em cada um haverá uma estação de tratamento de águas residuais com capacidade para tratar efluentes industriais como óleos e resinas. A renda pelo direito de superfície por 25 anos (nestes parques o sector público apenas garante as infra-estruturas e cede o terreno, os pavilhões são por conta dos empresários) será menor que o investimento para tornar viáveis certas indústrias nos sítios onde se encontram.

Além disso, a quem se instalar nos parques, é dada uma majoração nas candidaturas aos sistemas de incentivos do Programa Operacional de Economia.

Para os municípios, estes parques (que irão concentrar toda a indústria e oficinas de automóveis) serão a garantia de um melhor ambiente. Os espaços serão isolados e bem enquadrados em termos de paisagem. Haverá jardins tanto nas zonas comuns, como junto aos pavilhões das empresas.

Neste momento, as obras para dotar de infra-estruturas (rede de água, esgotos, estação de tratamento de águas residuais, instalações eléctricas e telefónicas) já se iniciaram em cinco dos parques: Porto Moniz, São Vicente (Ginjas), Camacha, Santana e Porto Santo. Quatro deverão começar este Verão: Calheta, Ponta do Sol, Ribeira Brava e Machico. Os atrasos, a acontecer, serão por causa das burocracias dos terrenos que são quase sempre complicadas.

Ainda sem data marcada para o arranque das obras está o parque de Câmara de Lobos, que deverá ficar localizado no Estreito. Este é o parque destinado para empresas de maior dimensão e, por isso, deverá ser o último a ser construído.

no fecho

Atentados desprezíveis



Os Estados Unidos condenam com a maior firmeza os «desprezíveis» atentados que provocaram, pelo menos, 41 mortos e uma centena de feridos sexta-feira à noite em Casablanca, declarou ontem o secretário de Estado norte-americano Colin Powell.

«Os Estados Unidos condenam com a maior firmeza os desprezíveis atentados terroristas perpetrados a noite passada em Casablanca», disse Powell numa declaração divulgada pelo Departamento de Estado.

Rei paga despesas



O rei Mohammed VI, de Marrocos, anunciou ontem que o Palácio Real suportará as despesas com o restabelecimento dos feridos dos atentados em Casablanca, conforme foi anunciado pelo porta-voz real. Hassan Aourid. O soberano deu ainda ordens para que fosse iniciados os inquéritos competentes.

Soares quer punição



O antigo Presidente da República Mário Soares repudiou ontem as agressões ao líder do PS/Porto, Francisco Assis, em Felgueiras, defendendo a punição dos autores dos crimes.

«As pessoas, levadas por um entusiasmo desagradável, esqueceram-se de que (Francisco Assis) era um deputado», declarou Mário Soares aos jornalistas, em Coimbra.